

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA FLOR

PLANO DE MELHORIA

INTRODUÇÃO

O presente plano de melhoria tem como finalidade constituir-se como instrumento de suporte à programação e à implementação de práticas letivas conducentes à promoção do sucesso educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Flor e pretende dar resposta às áreas de melhoria enunciadas no relatório elaborado pela equipa da IGEC na sequência da avaliação externa a que este Agrupamento foi submetido no período de 17 a 20 de novembro de 2014.

Pretende ser um programa comprometido com a missão desta organização educativa, que é a prestação de um serviço público universal e de qualidade, tendo em vista a melhoria do desempenho funcional com consequências positivas nos resultados e nas prestações das aprendizagens dos alunos.

Este plano de melhoria compreende um conjunto de compromissos e comprometimentos que pretendem criar condições de uma maior responsabilização dos vários intervenientes. Ninguém poderá ser colocado à margem desta tarefa de melhorar o serviço e o funcionamento desta organização.

Não se ambiciona resolver todos os problemas simultaneamente, mas sim dar prioridade às questões que são consideradas a base para que toda a organização possa melhorar de forma sustentada. Entende-se desta forma que, através do conjunto de ações agora proposto e a implementar, estejam asseguradas as condições necessárias para a construção de uma escola melhor, onde a promoção da qualidade do serviço educativo e dos seus níveis de eficiência sejam respeitados como princípios de valor permanente, em consonância com o preconizado no diagnóstico estratégico do projeto educativo deste agrupamento.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

Do relatório apresentado pela IGEC, foram realçados os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A valorização das aprendizagens e o reconhecimento do papel educativo do Agrupamento pela comunidade educativa.
- A articulação vertical do currículo com reflexos na integração das crianças e dos alunos.
- As respostas educativas desenvolvidas em todos os níveis de educação e ensino, promotoras da igualdade de oportunidades e do convívio com a diferença.
- A ação concertada do Agrupamento junto das famílias, com contributos manifestamente positivos na prevenção da desistência e do abandono escolar.
- O estabelecimento de parcerias estratégicas conducentes à concretização de projetos e iniciativas diversas, que têm contribuído para reforçar a imagem do Agrupamento na comunidade.
- A gestão adequada dos recursos materiais e humanos, com reflexos no serviço educativo prestado.

A equipa de avaliação da IGEC entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os mecanismos de monitorização e avaliação dos resultados, com impacto na análise mais criteriosa do sucesso e insucesso escolares, bem como na melhor identificação dos seus fatores explicativos.
- A regularidade do processo de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar com impacto na avaliação mais rigorosa da sua eficácia.
- A implementação de mecanismos de supervisão e de acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, numa perspetiva de melhoria da qualidade do ensino e de aprendizagem e de formação profissional docente.
- A consolidação do processo de autoavaliação, com impacto no processo e nas estratégias de ensino e de aprendizagem e nos resultados escolares.

Relativamente aos pontos fortes, estes serão objeto de acompanhamento e merecerão do Agrupamento o investimento necessário à sua manutenção e aperfeiçoamento.

ÁREAS DE MELHORIA

Aspetos a Melhorar	Áreas de Melhoria	Ações de Melhoria
Os mecanismos de monitorização e avaliação dos resultados, com impacto na análise mais criteriosa do sucesso e insucesso escolares, bem como na melhor identificação dos seus fatores explicativos.	Resultados escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de fatores explicativos de sucesso e insucesso escolares; - Monitorização e avaliação de resultados.
A regularidade do processo de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar com impacto na avaliação mais rigorosa da sua eficácia.		<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização das medidas de promoção do sucesso educativo; - Avaliação rigorosa da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar.
A implementação de mecanismos de supervisão e de acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, numa perspetiva de melhoria da qualidade do ensino e de aprendizagem e de formação profissional docente.	Supervisão da prática letiva	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de mecanismos de supervisão; - Implementação de mecanismos de acompanhamento da prática letiva para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem; - Implementação de mecanismos de acompanhamento da prática letiva para a melhoria da formação profissional docente.
A consolidação do processo de autoavaliação, com impacto no processo e nas estratégias de ensino e de aprendizagem e nos resultados escolares	Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do processo de autoavaliação com impacto no processo; - Consolidação do processo de autoavaliação com impacto nas estratégias de ensino e de aprendizagem; - Consolidação do processo de autoavaliação com impacto nos resultados escolares.

AÇÕES DE MELHORIA

Área de Melhoria	Objetivos estratégicos	Ação/Dinâmica	Responsável / Coordenação	Calendarização
RESULTADOS ESCOLARES	Conhecer as causas do insucesso escolar de modo a promover uma ação mais eficaz na melhoria dos resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos fatores explicativos do insucesso escolar em reunião com o diretor de turma e os alunos da turma. No caso do 1.º ciclo, apenas com os alunos do 4.º ano; - Levantamento dos fatores explicativos do insucesso escolar em reunião com o diretor de turma e os encarregados de educação; - Levantamento dos fatores explicativos do insucesso escolar em reuniões com os delegados de turma de cada ciclo e o diretor do Agrupamento. No caso do 1.º ciclo, apenas com os delegados do 4.º ano; - Levantamento dos fatores explicativos do insucesso em reunião de grupo disciplinar; - Elaboração, pelo departamento curricular, de relatório no início do ano letivo 2015/2016 e no final de cada período dos quatro anos letivos dos resultados escolares com base em fatores explicativos inerentes ao processo de ensino aprendizagem que identifique as causas do sucesso/insucesso nas várias disciplinas; - Apresentação dos relatórios em Conselho Pedagógico; - Divulgação das conclusões à comunidade escolar, através da página do Agrupamento 	<p style="text-align: center;">— —</p> <p style="text-align: center;">Alunos</p> <p style="text-align: center;">Encarregados de Educação</p> <p style="text-align: center;">Delegados de Turma</p> <p style="text-align: center;">Diretores de Turma</p> <p style="text-align: center;">Diretor do Agrupamento</p> <p style="text-align: center;">Grupos Disciplinares</p> <p style="text-align: center;">Departamentos Curriculares</p> <p style="text-align: center;">Conselho Pedagógico</p> <p style="text-align: center;">Psicólogo</p> <p style="text-align: center;">— —</p>	A iniciar em setembro de 2015

Área de Melhoria	Objetivos estratégicos	Ação/Dinâmica	Responsável / Coordenação	Calendarização
RESULTADOS ESCOLARES	Realizar atividades que contribuam para o sucesso	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitação de propostas de atividades a incluir no PAA em reunião entre os Delegados de Turma e o Diretor do Agrupamento, à exceção do 1.º ciclo; - Realização de reuniões, pelos grupos disciplinares, para planificação de conteúdos, estratégias e instrumentos de avaliação; - Facultar aos alunos, a partir do 3.º ano de escolaridade, em papel ou suporte digital, os conteúdos e objetivos/metapas para os testes e fichas de avaliação; - Apresentação da cotação de cada questão no enunciado dos testes/fichas de avaliação, a partir do 3.º ano de escolaridade; - Definição, pelos departamentos e grupos disciplinares, de estratégias claras para atingir as metas do Projeto Educativo e obtenção de resultados positivos nas provas finais e exames nacionais, tendo como referência o <i>cluster</i> em que o Agrupamento está inserido; - Criação de uma caixa de sugestões, dirigida aos encarregados de educação, para apresentação de propostas promotoras do sucesso; - Criação de uma caixa de sugestões de atividades propostas pela Escola aos encarregados de educação para potenciar o sucesso escolar; - Continuidade das Tutorias no Ensino Básico, preferencialmente por um professor do aluno; - Continuidade das aulas de “Preparar Exame”, a partir do 10.º ano 	<p style="text-align: center;">Alunos</p> <p style="text-align: center;">Delegados de Turma</p> <p style="text-align: center;">Diretor do Agrupamento</p> <p style="text-align: center;">Grupos Disciplinares</p> <p style="text-align: center;">Todos os docentes</p> <p style="text-align: center;">Departamentos Curriculares</p> <p style="text-align: center;">Pais e Encarregados de Educação</p>	Ao longo do ano

		<p>de escolaridade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação de aulas de “Preparar Exame” no 6.º ano a levar a cabo em duas aulas de Apoio ao Estudo. 		
<p>RESULTADOS ESCOLARES</p>	<p>Monitorizar as medidas de promoção do sucesso educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração, pelo docente da disciplina, de um documento com definição clara das dificuldades de cada aluno proposto para o apoio pedagógico, dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário; - Articulação entre o docente que leciona o apoio e o docente da disciplina, nas reuniões de grupo disciplinar; - Balanço das medidas de promoção do sucesso pelo conselho de docentes e todos os conselhos de turma, nas reuniões de avaliação do terceiro período, em documento criado pelo Diretor; - Elaboração, pelas equipas de acompanhamento pedagógico, de instrumento que avalie o impacto das aulas de apoio; - Avaliação, pelo docente, do impacto das aulas de “Preparar exame”; - Avaliação, pelos Departamentos Curriculares, do impacto das medidas de promoção de sucesso educativo implementadas e definição de estratégias de alteração às que não estão a surtir efeito; - Apresentação dos relatórios ao Conselho Pedagógico; - Criação de uma equipa/grupo para esclarecer os alunos e encarregados de educação sobre as opções ao terminarem o 9.º ano. 	<p>Docentes</p> <p>Departamentos Curriculares</p> <p>Conselho-Pedagógico</p> <p>Equipas de Acompanhamento Pedagógico</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Departamentos</p> <p>Grupos Disciplinares</p>	<p>Ao longo do ano</p>

Área de Melhoria	Objetivos estratégicos	Ação/Dinâmica	Responsável / Coordenação	Calendarização
RESULTADOS ESCOLARES	Monitorizar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos após terminarem o ensino secundário	<ul style="list-style-type: none"> - Inquérito a todos os alunos/pais dos alunos que terminaram o ensino secundário, no primeiro período do ano letivo subsequente ao da conclusão; - Elaboração, pelos diretores de turma do ensino secundário, de relatório sobre a avaliação do impacto das práticas educativas do Agrupamento na aprendizagem dos alunos; - Reflexão, pelo Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares, sobre o relatório; - Publicitação do relatório na página do Agrupamento. 	<p>Alunos que terminam o ensino secundário</p> <p>Diretores de turma do ensino secundário</p> <p>Departamentos Curriculares</p> <p>Conselho Pedagógico</p>	Início de cada ano letivo
SUPERVISÃO DA PRÁTICA LETIVA	Implementar mecanismos de supervisão	<ul style="list-style-type: none"> - Continuidade do projeto de supervisão pedagógica já iniciado; - Implementação de um projeto de observação mútua de aulas, de carácter facultativo, envolvendo progressivamente todas as disciplinas. 	Todos os docentes	Ao longo do ano
	Implementar mecanismos de acompanhamento da prática letiva para a melhoria da qualidade do ensino e de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Generalização e reforço da elaboração conjunta e partilhada de materiais didáticos, pedagógicos e de avaliação; - Abertura voluntária das aulas aos colegas; - Calendarização da supervisão da prática letiva; - Registo em documento próprio de cada aula assistida. 	Todos os docentes	Ao longo do ano
	Implementar mecanismos de acompanhamento da prática letiva para a melhoria da formação	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão, trimestralmente, de um ponto na ordem de trabalhos da reunião de departamento curricular, com vista à autoavaliação/autorregulação e reflexão de práticas pedagógicas. 	<p>Departamentos Curriculares</p> <p>Todos os docentes</p>	Trimestralmente

	profissional docente			
--	----------------------	--	--	--

Area de Melhoria	Objetivos estratégicos	Ação/Dinâmica	Responsável / Coordenação	Calendarização
AUTOAVALIAÇÃO	Consolidar o processo de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Alteração da estrutura do relatório de avaliação interna, contemplando os mesmos domínios da avaliação externa; - Simplificação da apresentação dos resultados da avaliação interna; - Apresentação anual de dados estatísticos sobre a evolução dos resultados ao Conselho Pedagógico; - Divulgação anual dos resultados da prática de autoavaliação; - Apresentação, aos Departamentos Curriculares, da reflexão sobre os resultados 	<p>Equipa de autoavaliação</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Departamentos Curriculares</p>	Início de cada ano letivo

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

A implementação do presente Plano de Melhoria será efetuada ao longo do próximo ciclo avaliativo da IGEC.

O seu acompanhamento será feito por uma equipa constituída para o efeito (equipa operacional), apresentando no final de cada ano letivo uma avaliação da implementação deste plano e uma análise dos resultados alcançados.

Os instrumentos de recolha de informação necessários à avaliação deste plano serão construídos por essa equipa. No entanto, esses instrumentos terão que ser objetivos e sintéticos, permitindo leituras baseadas na real concretização das ações de melhoria definidas no Plano.

A monitorização das ações de melhoria e a avaliação dos resultados apurados permitirão confrontar o investimento realizado com a consecução dos objetivos; os resultados alcançados e os critérios de sucessos predeterminados, tendo em conta que a melhoria é um processo de autoconsciencialização, de modo a fundamentar ações futuras.

Os resultados serão apresentados e discutidos junto da comunidade educativa de modo a consolidar a cultura do Agrupamento e envolver os diferentes agentes na consecução das metas estabelecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação da IGEC, realizada em novembro de 2014, permitirá a melhoria do desempenho do Agrupamento uma vez que contribuiu para a reflexão de toda a prática pedagógica.

É nosso objetivo, numa perspetiva de melhoria contínua, reforçar e desenvolver uma cultura de planeamento, cooperação, regulação, avaliação, e monitorização das práticas implementadas e a implementar.

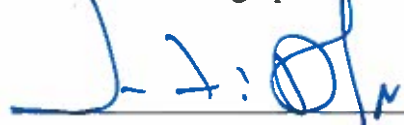
A finalidade deste Plano de Melhoria não deve ser encarada apenas, como uma mera seriação de práticas educativas, mas uma base de trabalho que contribua para o sucesso escolar e a concretização das metas do Projeto Educativo.

Este Plano de Melhoria do Agrupamento, depois de aprovado no Conselho Pedagógico, será divulgado junto da comunidade educativa.

Para a sua concretização é necessário o envolvimento e total empenho da comunidade educativa, pois este projeto é de todos e para todos.

Vila Flor, 20 de maio de 2015

O Diretor do Agrupamento



(Fernando Filipe de Almeida)